

A experiência de comunicação e linguagem de um espetáculo teatral para a compreensão do olhar sobre a transdisciplinaridade

Autor – Oldair Soares Ammom
(AMMOM - Associação Ambiental Transdisciplinar Movimento 3º Mundo)
ammomtrans@ig.com.br www.ammom.cjb.net

Resumo Show Case - Estudo de Caso: – O Transteatro Óptico caracteriza a materialização do Biocinema[1](Livro III Educação e Transdisciplinaridade) com inserção na realidade presente através do Universo da linguagem simbólica, o teatro **atua** exemplar a Transcosmologia Poética[2].

Triom, o som do Universo, é o poeta da origem, seus três Oms, juntos formam uma tríplice e oscilante figura, com direito à 4ª presença, uma transgressão e um verdadeiro mergulho ao pensamento Transdisciplinar. A inter **percepção** na diversidade de seus campos, Ciência, Poesia e Metafísica[3], evolui à uma Trans **percepção**. Em abertura à lógica da inclusão, estes 3 campos vagam por diferentes níveis de realidade e tecem uma complexidade de enredos em transformação. Os personagens transcorrem o cosmos e assim também a realidade, um Teatro que fala para o mundo e busca um porto seguro, um ponto final, um lugar onde ainda exista espaço para o sonho.

Palavras-Chaves: Níveis de percepção, Cultura, Transpretação, Transteatro, Eco_nomia do Real,

A apresentação do espetáculo “**Pantaleão as máscaras e o mistério de Triom: a árvore do conhecimento**”[4], acontece como um resgate a magia ritual do teatro, visando o reencantamento do mundo atendendo todas as faixas etárias ultrapassando a noção do simples “entendimento” pertencente à narrativa clássica leva ainda o público a muito mais: refletir sobre o Vivo.

Antes, uma constatação, do Real não da realidade, é que re_presentar, consiste em reafirmar a existência do presente, em nossa pobre, conhecida e única forma de tangência à realidade. Então, ceder a vez para a ação da mente coletiva, que só será viva se em si significar movimento, mudança, se for sincera, virtuosa e rica o suficiente para libertar-se de seu casulo, transformar-se ainda que uma vez mais, para atuar e ser novamente assimilada pela circularidade do tempo, em conhecimento vivo.

Um Teatro Cósmico: Real Ontológico Re_conhece a Transcosmologia Poética. Há uma desapropriação da arte do fazer teatral, uma desmaterialização efetiva de qualquer poder maniqueísta se instala como alógica, arazão, uma manifestação do devir. Na inserção do momento cósmico da cena, o ator é um instrumento para libertar o espírito dos demais atores da platéia = Teatror[5].

O teatro é uma unidade invertebrada cujas leis de estruturação são todas fixadas pelo acaso. Segundo Georges Mounin o teatro não é comunicação, o espectador não vira emissor. Há troca de estímulos ou mensagem, porém essa troca no que diz respeito à platéia não se faz no mesmo código do emissor.[6] A interpretação dos signos teatrais é muito mais fluída do que a usada para o signo lingüístico. O texto teatral não é feito de palavras mas de todos os elementos passíveis de leitura. Isso faz do espectador um componente do texto teatral. Diz-se do ator como o intérprete do teatro. Porém interprete também é o público. As demais interpretações justificam a existência de cada interpretação.

Defino **Transteatro** como origem-veículo para a **transpretação**, então melhor forma, transfinida, pela somatória das sensibilidades, presentes na platéia e ainda que individualmente interpretantes (ver do autor - Biocinema). O prazer da fruição estética verifica a emergência de uma mente coletiva em totalidade, uma, simultânea individual. Um espaço cênico de convivência entre “**o eu, o outro, ela, nós, e vós**” (J Kristeva) “*onde eu me assisto ser colocado em jogo contra ela e nós, ação em que exponho à mim mesmo e pela qual me exponho aos outros e à vós, o público que esta na base do altar do sacrifício onde arde o animal humano*”.[7]

Vejam os:

EU, o espectador, é a consciência crítica. E o ator é igualmente espectador, ao menos o primeiro.

1. **[O conhecimento vivo ou conhecimento desperto não aprende ‘apreensivo’, mas liberta, destensiona através do reconhecimento do que lhe surge como evento significativo].** Significa a apresentar, o Reconhecimento a antecipar o tempo, o meio para fazer emergir a inteligência do Real, a Transdisciplinaridade. Transfigurada, forma-viva, psicotecnologia, o evento artístico teatral remete à satisfação de algo que só se justifica pela presença e representação de todas as demais unidades interpretantes a integrarem o bootstrap transpoético, inaugura-se a percepção da translinguagem no transteatro.

VÓS é o público, é o que se coloca enquanto parede da cena aberta.

2. **[No limite entre o claro e o escuro, o palco e a platéia, é esta a zona de não resistência o ambiente no qual transita, conjuga, vivo o conhecimento.]** Assim duplamente o espaço cênico “é” a presença de forças afetivas (*um emaranhado novelo de vibrações*) em que está” (*almas encurraladas em subterrâneos misteriosos define Antonin Artaud*)[8] o espaço teatral assim espelhado igualmente no Universo, a *matéria escura natureza do espaço transdisciplinar.*(Friaça – Livro III)[9]

NÓS, é a fragmentação – a infinitação do “eu”

3. **[Um teatro que fala para o Mundo, a uma platéia presente ou não]** Há uma constatação simples de que quando se está em cena num auditório, não se fala apenas a uma platéia, mas a utiliza para soprar o vento cósmico para todos os seres em todo o mundo. Visualizamos uma ampliação de nosso jogo cênico expandido para fora da caixa preta do teatro e transposto ao mundo. É o transteatro exemplar de arazão e lógica do contraditório. Diante da complexidade do mundo conhecido procede aqui a proposta do reencontro do conhecimento encarnado com o que o cerca, uma realidade em geral ignorante à própria condição humana existencial, a platéia desconhece sua inserção no Real em níveis diferentes de realidade, em que pese, sua falta de percepção do mundo.

ELA é a mulher, o lugar do texto teatral, a não pessoa oposta ao eu a ao nós.

4. **[As palavras ou as não-palavras, o texto é todo o conteúdo variado, são os objetos físicos, a materialidade sobre a qual caminha incorporado o espírito teatral.]** No âmbito da materialidade o teatro, ou melhor o transteatro faz da precisão e justiça o evoluído convite ao envolvimento e “atuação” em abertura aos atores vários da nova **Eco_nomia**[10] para composição e tessitura do texto teatral.

O OUTRO é a personagem, definitivamente aquele que não sou e em cuja pele por definição não se pode penetrar.

5. **[Diante de uma personagem qualquer colhida aleatoriamente é possível encontrar coerência neste que sempre será um espaço tempo transdisciplinar.]** Para demonstrar a sinergia contida tanto espacialmente quanto na Transtemporalidade tomaremos mais a frente o dizer de um Poeta russo, Brodsky prêmio Nobel de 97 que lança um postulado, em que transfere o refinamento e a sensibilidade, a cultura e a linguagem.

Descobrimos que estes elementos constitutivos do teatro e elencados por Kristeva, se adequavam muito bem para melhor compreender o que efetivamente erigimos ao longo destes 32 anos de teatro. O que nos fez chegar ao transteatro e ao neologismo da transpretação que requer um maior relaxamento e abertura da platéia diante do desconhecido, o espetáculo a qual assiste, por que assim igualmente desconhecido é o mundo, a realidade, o homem, a natureza e a poesia.

Nosso espetáculo se faz apresentar na forma de teatro livre sendo assim colocado à frente de qualquer faixa etária pois as crianças, que ninguém as subestime, conseguem guardar, interiorizar ou melhor

ainda, permear por muito mais informações ao mesmo tempo sem ligar para incoerências. Para elas, coisas e fatos são apenas tendências e possibilidades; o futuro é um reservatório de informações sem formas divididas. É a criança o “vivo” percebido como totalidade que contém todas as experiências.

No enredo da peça em algum ponto do Universo, despertam para desabrochar na grande noite rompendo como crisálidas três casulos, três vontades, TRIOM (3 OMS): Ciência, Poesia e Metafísica.

A expressão de uma tríade de máscaras:

- a do riso surgida das trevas da platéia, a sombra, a noite, a máscara do sorriso, a poesia e seus humores.
- em oposição à sombra encontra-se a Luz, máscara da tristeza vinda do palco onde sua silhueta evoca a provável existência do dia, a metafísica.
- a máscara do tempo, a figura arquetípica do velho, a inclusão, o ponto T é (face enrugada pelas dobras da temporalidade) o que faz ver do proscênio, a zona divisória que delimita o aparecimento do crepúsculo como mediação entre lembranças, para acordar ou recordar ainda que seja o amanhã. Estas lembranças perfazem a ciência.

É o Velho Crepúsculo, o terceiro triom, o contador de histórias para irradiar a magia do teatro, quem reinicia a si mesmo e a todo instante a nova lógica, cuja transgressão é protagonizada pela figura de Pantaleão - uma empoeirada marionete - nascida de seu próprio ventre. Pantaleão inspirado num "personagem-tipo", da tradição do teatro, da comédia dell'arte, é o elo que subverte a tríade de Oms e atravessa o espetáculo vivendo outros personagens, remanescentes da realidade que existira e que agora ecoam como espectros de um planeta morto: como o pescador de um rio que agoniza entre poluído e seco, o feiticeiro da floresta em extinção, por trás de quem se esconde um frágil anão e por último contracena com a Grande Máscara da Realidade a que iludi e procura ocultar de todos o Real.

Os três ambientes encontrados no espetáculo têm a função de encontrar a ciência no plano Macrofísico e dar realidade aos sentidos, a fim de sugerir alternados os pilares da transdisciplinaridade. A complexidade é tecida por fios de luz, na noite deste primeiro ambiente, da arte na transpoesia que evoca ontológica, a translinguagem e a transcossmologia poética que é onde se engendra o início desse jogo cósmico. Por níveis de realidade e regido por diferentes leis o dia, o segundo ambiente a partir de agora no plano macrofísico é o da ciência que materializa por trás das “máscaras primevas” as personagens:

- A personagem da Arte, nascida da sombra, é a artista, a plasticidade, o visual meio pelo qual traz à tona a realidade assimilável pelos sentidos. Poetiza, moradora eterna do sonho e da noite, a boêmia e o romantismo são os construtores de seu mundo noturno que lhe dá acesso à Lua, ao espelho e à magia.
- O espírito das árvores nascido da luz, daquela mesma que como o mito nos faz ver e não pode ser visto[11]. O segundo Triom é metafísico, a luz que não oferece resistência, incide e pressupõe a clareira. Ausência na grande noite, pertence a tristeza e a melancolia, expressão singela de sua branca e pálida luz.
- O Terceiro Triom, a inclusão, é o velho de rosto marcado por seu eterno retorno, das inúmeras idas e vindas que lhe deram a experiência das várias vidas, o poder da memória ou do esquecimento, a ciência, os fatos, o conhecimento. O grande tesouro deste senhor do tempo é o livro, um contador de histórias ambienta o princípio para a ação do espetáculo. Inclui o olhar atento para que o espectador receba o que se propõe em oferta, os subsídios para justificar o vôo ou mesmo a singela existência das borboletas. Um significativo apelo à multidão para a diferenciada atenção a fim de realizar a busca e o encontro com a verdade e o grande conhecimento.

Nem dia nem noite, é o velho crepúsculo um misto precursor tanto do anoitecer quanto do amanhecer, é a representação da lógica terceira, o estado T.

Acredito ser da natureza da Ação Transdisciplinar o estado T entre os dois universos: os da Pesquisa e os da Atitude. **Para demonstrar a necessidade e o re conhecimento da alma da atitude Transd após valorizar o rigor da pesquisa transdisciplinar, é imperativo partir-se de imediato para a Ação, sem a qual a Transdisciplinaridade acabará recebendo o estigma de enfeite ou modismo.**

Para afirmar isso e demonstrar as sinergias das dificuldades encontradas, por muitos de nós, qual seja a resistência da aplicação prática da transdisciplinaridade, é interessante pensarmos nas diferenças que podem estar contidas no envolvimento pessoal exigido para agir, que sugere a palavra “ação”, e o amplo espectro contido e superior que a palavra “atuar” pode engrandecer o conceito. Quando citei o personagem como “O Outro”, prometi relatar o encontro aleatório que tive com uma frase de um personagem do mundo. O Outro é Joseph Brodsky, Poeta Russo, Prêmio Nobel de Literatura 1997.

POSTULANDO A CIÊNCIA DA ARTE COMO TRANSDUTOR DA EDUCAÇÃO

“Por si só, a realidade não vale nada. É a percepção que dá sentido à realidade.

Existe uma hierarquia entre as percepções e os sentidos.

As mais refinadas e sensíveis figuram no topo.

Refinamento e sensibilidade se originam na única fonte possível: a cultura, cujo instrumento principal é a linguagem.

A avaliação da realidade feita através de um prisma como este – a cultura – é, portanto, a mais precisa; provavelmente, a mais justa.

As acusações de “elitismo” que fiquem sem resposta.

A aplicação de princípios democráticos neste campo seria o mesmo que equiparar a sabedoria à idiotice.”

Joseph Brodsky[11]

C U L T U R A – ENTRECruzAMENTO: CONGRESSO – BRODSKY – AÇÃO PRÁTICA

BIOCINEMA	CONGRESSO	JOSEPH BRODSKY ENVOLVIMENTO		TRANSDISCIPLINARIDADE & PILARES	
A TU A AÇÃO assiste	Pesquisa	Percepção	Refinamento e sensibilidade	Tolerância	Complexidade
A TUA AÇÃO apresenta	Atitude	Sentido	Cultura e Linguagem	Abertura	Lógica Inclusão
ATUAÇÃO atua/dirige - consiste não apenas em agir mas em atuar -	Ação	Realidade	Precisão Justiça	Rigor	Níveis de Realidade

T R A N S P A R Â M E T R O S em BIOCINEMA –

ESCOLHA	Transteatro	Objetivo	Construção	Saberes	Cosmos	Viabilização
AÇÃO	ATUAÇÃO	Produção Transdução	Cenário favorável	Rigor científico	Real	Economia
	VERDADE	DECISÃO pelo REAL	Transfinição do Tempo	espírito e matéria	ENERGIA	Significação Atuar no tempo Auto Formação
ATITUDE	DIREÇÃO	RELAÇÃO com VERDADE	Revelação da humanidade em evolução	Pensamento e ação	VONTADE	vou para o outro Hetero formação
PESQUISA	SENTIDO	EXISTIR como CONHECIMENTO	Sensação de princípio	Princípio e forma	MOVIMENTO	Eu sou a Natureza
						Eco Formação

No exemplo deste estudo de caso, partimos da disciplina do fazer teatral, como arte que está natural e constantemente aberta à diversidade do pensamento humano, dirigimos ao eco da pesquisa e atitude e rumamos à ação cênica para o então denominado palco e “ambiente de imersão” inserida a atuação a serviço do vivo (ver do autor deste “Biocinema”- livro III Educação e Transdisciplinaridade).[13]

Significamos que o empenho da pesquisa e o retorno do incomensurável prazer de aprender o novo, o inesperado, o inusitado, a descoberta do sentido através da fonte de um conhecimento compartilhado por toda a espécie humana está apenas aparentemente separada pelos anéis do tempo. Afirmar a atitude, a gratidão de poder ver revelada nossa alma e identidade, o nosso lado ator em cada um de nós para a ênfase de entrar em cena e fazer a diferença. Esta nossa inserção da atitude na busca da verdade nos fez correr muitos riscos. Assumir todos os sonhos dos que nos antecederam constatado pela pesquisa e descobrir-se parte identificada como a alma do mundo é o prêmio desta atitude, mas que precisa incluir a ação, e esta se apresenta como um elemento que está em outro nível de Realidade, regido por outras regras, outras leis, dentro de outro mundo que é o da materialização da realização. Temos o grande desafio de tornar visível o Real. Este sempre foi o objetivo do Teatro. Sem a materialização do Real na dita realidade, disse Nicolescu “*aquela em que temos a impressão de viver*” sem a realização que se encontra em estado “T”, não haverá continuidade desta nossa empobrecida realidade. Se nossas projeções não saírem do papel ou do computador e ganharem um corpo Real, um corpo humanidade jamais visto e que só será visualizado pela atuação, ficaremos com Éros diante apenas da auto estimulação mental. O que significa não correr riscos, negar a ação e não realizar.

Procurei voar alto para avistar o castelo, uma Fortaleza dourada, que pensei existir no iluminado Ceará. Desci do pássaro que voava e aportei numa época dourada e muito distante no tempo, entre mães e meninas todos eram crianças. Nesse lugar pude debruçar-me às margens do rio da fantasia, aquele mesmo em que só se banha na mesma água somente uma única vez, por isso parecido com a *impressão de vida*.

Vi um dia a troca de olhares entre a Mentira e a Verdade. Cada qual presa à sua margem do rio em diferentes níveis de realidade. A **mentira** vivia abastada de tudo vivendo do que podia tirar de sua mente (mente+tira). Já a **verdade** (idade+ver) vivia a plenitude da idade da visão, pobre, miserável e sem o emprego para que pudesse ser útil ao mundo. Despiram suas vestes cada qual a sua margem e banharam-se no rio da fantasia. Um rio fenomênico marcado entre águas claras e escuras. Num dos mergulhos fizeram entre águas turvas e claras chocarem-se suas individualizadas cabeças. Atordoadas Verdade e Mentira tentaram alcançar ambas as suas margens. Este encontro estava então marcado para sempre. Ignorantes, jamais poderiam imaginar o significado daquela experiência. Não poderiam compreender que seus caminhos seriam novos pois haviam, sem o perceber, cada qual alcançado a outra margem do rio. A mentira vestiu então sem notar a roupa da verdade e saiu pelo mundo vestida como a Ilusão. A Verdade por sua vez igualmente sem se dar conta de estar na outra margem vestira assim a roupa da Mentira e aí nasceu a Lenda. A Lenda surgira então, como Verdade, vestida com as roupas da Mentira. A Verdade esquecera para sempre o seu verdadeiro nome tantas vezes gritado e aclamado desesperadamente por todos os seres, de todos os tempos, simultaneamente ao longo da outra margem do rio cada vez mais distante.

A grande Verdade é que a transdisciplinaridade somente se tornará percebida por todos e Real se pular de Cabeça no Rio do Tempo, deixar de lado a fantasia de suas vestes e sair do rio com a verdade de sua nudez. Visível ou invisível, pouco importará, transparecerão ao mundo como a mais pura verdade. Por tudo isso, me abro aqui e agora para todo o país e o planeta, neste momento único, para dizer da disposição de me jogar mais uma vez, de corpo inteiro, atuar, descobrir e conviver a existência da Verdade e do Real. Quero a nova urbe, uma feliz cidade para o ato Feliz de poder Realizar a Ação.

Não me perguntem sobre a ilusão, na verdade eu não acredito nela.

Oldair Soares Ammom [15] é autor, ator e diretor de teatro
Pesquisador e formador transdisciplinar

Referências

- 1 AMMOM o autor deste é também de um capítulo do livro III da Transdisciplinaridade intitulado **"Biocinema: AÇÃO para um Conhecimento 'in Vivo' – Uma Inteligência Transdisciplinar por uma cidade procurada, sonhada, idealizada fortaleza, de comunidade diferenciada que existe em algum lugar deste país"** ed Triom 2005 a ser lançado neste 2º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade.
- 2 CRACIUNESCU Pompiliu capítulo O estado "T" e a Transcosmologia Poética pág 175 do livro Stephane Lupasco O Homem e sua Obra Ed Triom 2001
- 3 Idem ao 2 pag 178
- 4 Espetáculo teatral da Pantaleão Produtores de Teatro e TV e da C.E.A.R.A Companhia Estável Autonomia e Repertório do Artístico. Na Internet www.meusalunosnoteatro.hpg.ig.com.br/teatro.html e [/fotos.html](http://www.meusalunosnoteatro.hpg.ig.com.br/fotos.html)
- 5 NETO José Teixeira Coelho **Em cena O Sentido: Semiologia do teatro** de 1980 pág 80 coleção O baile das quatro artes citado Georges Mounin. Teatror é o sujeito que faz teatro para o caso do ator misturado a uma platéia cujo espectador é um componente do teatro, que também gesticula, canta, berra se locomove como os atores.
- 6 Idem ao 5.
- 7 KRISTEVA Julia do mesmo livro idem ao 5 página 61 Notas 2 a 4.2 Máscara e Mensagem cap II Actante, máscara e espaço.
- 8 ARANTES Urias Corrêa, Antonin Artaud no livro **ARTAUD Teatro e cultura** – ed UNICAMP, 1988
- 9 FRIAÇA Amâncio autor do capítulo do Livro III Educação e Transdisciplinaridade intitulado **O Vácuo e o Espaço Transdisciplinar** ed Triom 2005
- 10 Idem ao 1 Conceituando Eco Nomia uma economia voltada para o benefício do ser humano
- 11 COLL Augusti Nicolau autor do artigo Livro II Educação e Transdisciplinaridade ED Triom 2002 do capítulo –citação de Panikkar, página 78
- 12 BRODSKY Joseph página da Internet <http://www2.tvcultura.com.br/provoca/poesia.asp?poesiaid=241>
- 13 Idem ao 1 Biocinema – AMMOM Mergulhado na pesquisa transdisciplinar desde a Conferência Internacional Educação do Futuro – desenvolvendo o talento e a Criatividade, em 1993, São Paulo Brasil, vive a **"procura de um lugar onde exista um espaço para o sonho"** e para o qual se abre a todo o Brasil e ao Mundo, onde haja um interesse Real de trabalhar intensamente a ação enquanto atuação e forma prática de viabilizar a Transdisciplinaridade.
- 14 AMMOM, ONG e o autor são encontrados em seus trabalhos pela Internet em **www.transdisciplinaridade.cjb.net** oferecendo este Estudo de Caso como assessoria às instituições de ensino para capacitação de professores visando a ampliação da compreensão da linguagem do transteatro e da abordagem da transdisciplinaridade para evolução na Educação.